

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DE BRASÍLIA

Class.: 391

Data 18/07/80

Pg.: \_\_\_\_\_

## Funai vê demagogia na denúncia ao Papa

O presidente da Funai, coronel João Carlos Nobre da Veiga, disse, ontem, após visita de cortesia ao ministro da Justiça, que o documento assinado por líderes de 26 tribos brasileiras e uma do Equador, entregue ao Papa João Paulo II pelo bispo de Goiás Velho, Dom Thomas Balduino, foi elaborado por pessoas que não têm intenção de ajudar ao índio.

«Foi apenas para provocar sensacionalismo, pura demagogia que não interessa ao problema do índio».

Nobre da Veiga rechaçou a denúncia feita ao Papa, de que os índios estão sendo vítima de genocídio, alegando que «existem brigas entre brancos e índios, o que é uma coisa comum e normal, pois ninguém pode impedir isto».

Para o presidente da Funai, tudo o que o Papa pregou com relação ao tratamento devido aos indígenas já está incluído no «Estatuto do Índio», considerado um dos mais avançados da legislação indígena de todo o mundo.

«De maneira que, na Funai, temos apenas que implementar as determinações do Estatuto, o que o governo vem fazendo desde o ano passado, aplicando muitos recursos para a demarcação das terras e dando assistência de forma a integrá-los na comunidade nacional».

Ele afirmou que só este ano foram liberados 252 milhões de cruzeiros exclusivamente para demarcação de terras. A principal dificuldade encontrada pela Funai para o cumprimento de todas as demarcações é quanto à contratação de firmas, já que poucas delas se dispõem a dirigirem-se aos locais inóspitos, onde estão as reservas.

Sobre o documento entregue pelos índios ao Papa João Paulo II, em Manaus, apontando 15 nomes de pessoas «que não gostam dos índios», Nobre da Veiga disse ter achado esta relação «tão absurda, uma vez que citaram pessoas que nada têm a ver com os índios, que prefiro não me alongar no assunto».

### APELO

O vice-presidente do Conselho Indigenista Missionário, Dom Thomas Balduino, afirmou ontem, que o apelo feito pelo Papa em favor das populações indígenas, em Manaus, «não constitui apenas a reprodução do apelo que lhe foi apresentado pelos índios brasileiros, mas o verdadeiro clamor da humanidade de hoje, da qual o Papa se tornou o verdadeiro porta-voz».

«Os índios conseguiram transformar a simples dança que apresentariam para o Papa, de acordo com a programação oficial — disse o bispo — numa fala importante, traduzida através de um porta-voz qualificado, escolhido por eles próprios, o índio Tupim, que sofreu muito e sabe manejar o português».

Dom Thomas acentuou que os índios começam agora a identificar os males que os afligem, da mesma forma que identificam os autores desses males.

«Assim como a humanidade identificou os matadores dos judeus, os índios apontam seus assassinos», disse o bispo. Não só os ataques feitos com armas, mas o ataque maior que é a ocupação de suas terras, mais mortífero que as metralhadoras, o arsênico ou o inseticida «Tordon». Agora que o Papa foi embora e deixou sua mensagem de apoio aos índios, resta uma indagação: «Qual será a resposta do governo para os apelos?»